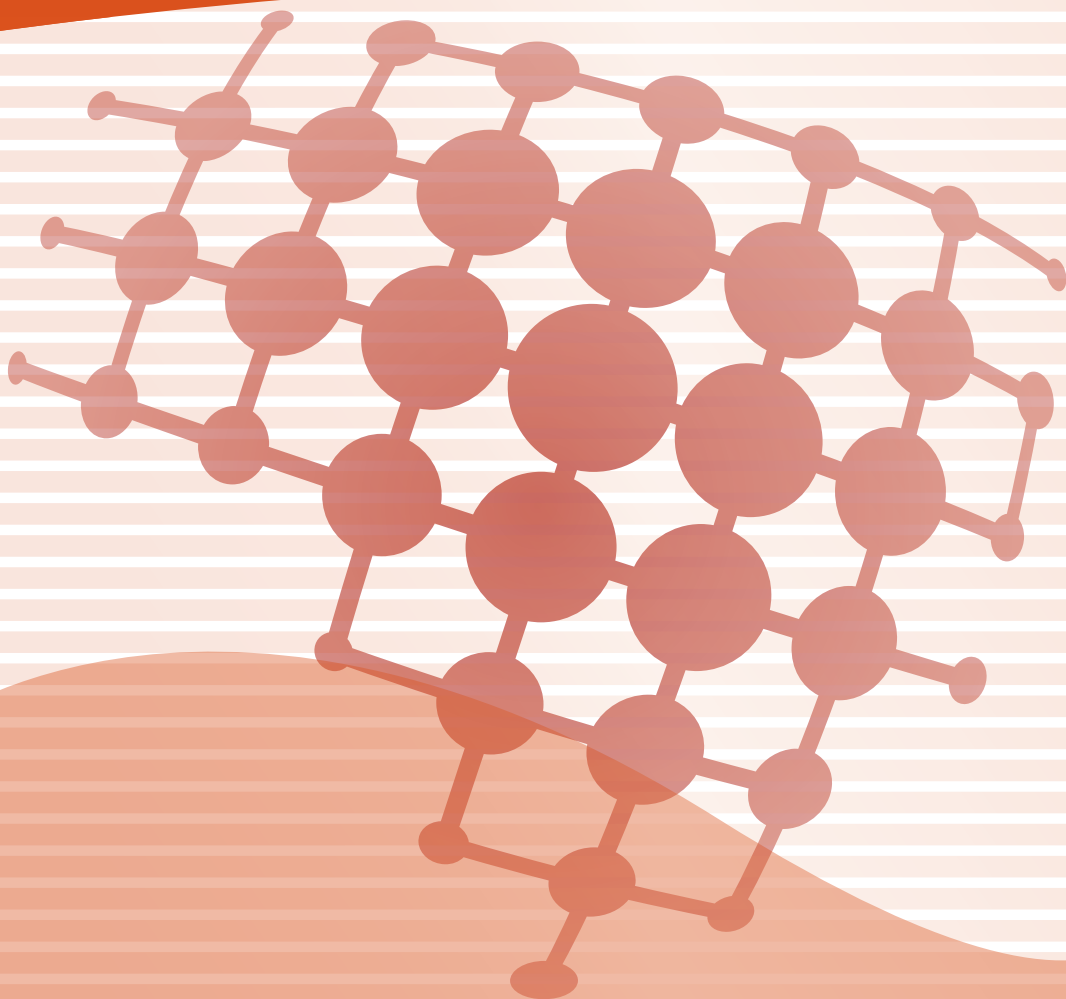


Gestão da Assistência Farmacêutica

EaD



Eixo 1: Políticas de Saúde e
Acesso aos Medicamentos

Módulo 1: Introdução ao Curso de Gestão
da Assistência Farmacêutica - EaD



CONHECENDO O CURSO

MÓDULO 1

GOVERNO FEDERAL

Presidente da República Dilma Vana Rousseff

Ministro da Saúde Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) Mozart Júlio Tabosa Sales

Diretor do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGTES) Felipe Proença de Oliveira

Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) Carlos Augusto Grabois Gadelha

Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SCTIE) José

Miguel do Nascimento Júnior

Responsável Técnico pelo Projeto UnA-SUS Francisco Eduardo de Campos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora Roselane Neckel

Vice-Reitora Lúcia Helena Pacheco

Pró-Reitora de Pós-Graduação Joana Maria Pedro

Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão Edison da Rosa

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretor Sérgio Fernando Torres de Freitas

Vice-Diretora Isabela de Carlos Back Giuliano

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Chefe do Departamento Miriam de Barcellos Falkenberg

Subchefe do Departamento Maique Weber Biavatti

Coordenadora do Curso Eliana Elisabeth Diehl

COMISSÃO GESTORA

Coordenadora do Curso Eliana Elisabeth Diehl

Coordenadora Pedagógica Mareni Rocha Farias

Coordenadora de Tutoria Rosana Isabel dos Santos

Coordenadora de Regionalização Silvana Nair Leite

Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso Luciano Soares

Coordenação Técnica Alessandra Fontana, Bernd Heinrich Storb, Fernanda Manzini, Kaite Cristiane Peres, Guilherme Daniel Pupo, Marcelo Campese, Samara Jamile Mendes

AUTORES

Mareni Rocha Farias

Kenya Schmidt Reibnitz

© 2013. Todos os direitos de reprodução são reservados à Universidade Federal de Santa Catarina. Somente será permitida a reprodução parcial ou total desta publicação, desde que citada a fonte.

Edição, distribuição e informações:

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário 88040-900 Trindade – Florianópolis - SC

Disponível em: www.unasus.ufsc.br

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes

Coordenação de Design Instrucional Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Equipe Necont

Revisão Textual Judith Terezinha Müller Lohn

Coordenadora de Produção Giovana Schuelter

Design Gráfico Felipe Augusto Franke

Ilustrações Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

Design de Capa André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

Projeto Editorial André Rodrigues da Silva, Felipe Augusto Franke, Rafaella Volkmann Paschoal

Ilustração Capa Ivan Jerônimo Iguti da Silva

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL (2ª EDIÇÃO)

Coordenação Geral da Equipe Eleonora Milano Falcão Vieira e Marialice de Moraes

Coordenação de Produção de Material Andreia Mara Fiala

Design Instrucional Agnes Sanfelici

Revisão Textual Judith Terezinha Muller Lohn

Design Gráfico Tais Massaro

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – CONHECENDO O CURSO.....	7
Lição 1 - Por que um curso em Gestão da Assistência Farmacêutica? ..	9
Lição 2 - Você e o desafio do desenvolvimento.....	11
Lição 3 - Um Curso estruturado para você.....	16
Lição 4 - Você é o ator principal	24
Lição 5 - Avaliar para aprender	29
REFERÊNCIAS	33

UNIDADE 1

MÓDULO 1

UNIDADE 1 – CONHECENDO O CURSO

Ementa da Unidade

- Explicitar a origem do Curso, estrutura geral e organização, de acordo com as possibilidades de formação nos níveis de especialização, aperfeiçoamento ou estudos de aprofundamento.

Carga horária da unidade: 10 horas.

Objetivos específicos de aprendizagem

- Refletir sobre a complexidade do cotidiano da gestão da assistência farmacêutica.
- Conhecer a origem do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.
- Conhecer a estrutura proposta para o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.
- Conhecer a metodologia de avaliação proposta para o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.
- Compreender a importância da dedicação do estudante em relação à proposta pedagógica do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.
- Compreender o processo avaliativo também como uma ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem.

Apresentação

Nesta primeira unidade, você conhecerá a proposta do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD, desde a concepção da ideia, organização até o funcionamento e as atividades, das quais você participará.

Ao apresentar a proposta do Curso que você está iniciando, esperamos que você sinta-se fazendo parte de um grupo que constitui uma rede de desenvolvimento profissional e de construção do conhecimento. Fazem parte dessa rede outros profissionais de sua região, bem como de regiões distantes. Alguns estão passando pelas mesmas experiências que as suas, outros já vivenciaram essa realidade, enquanto outros ainda nem começaram.

Na sequência, você poderá se inteirar do que é estudar na modalidade a distância, bem como conhecer os desafios que essa modalidade de estudo apresenta. Conhecendo o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, você poderá conectar-se aos colegas, tutores, professores e coordenadores, ampliando ainda mais sua rede de relacionamentos.

É nesta unidade que você conhecerá quais são as modalidades de formação que o Curso oferece, quais conteúdos serão abordados, a previsão dos encontros presenciais e a forma como seu desempenho será avaliado. Com base nessas informações, você poderá se organizar com antecedência e aproveitar ao máximo este espaço.

Conteudista responsável:

Mareni Rocha Farias

Conteudista colaborador:

Kenya Schmidt Reibnitz

Conteudista de referência:

Mareni Rocha Farias

ENTRANDO NO ASSUNTO

Lição 1 – Por que um curso em Gestão da Assistência Farmacêutica?

Para começar os estudos, é importante considerar que o trabalho de gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde é um processo complexo em termos de saberes, práticas e relações envolvidas. Por ser interdisciplinar, requer que os processos envolvidos sejam construídos, a partir da articulação das bases teóricas, das bases metodológicas e dos embasamentos éticos, tendo como ponto de partida a aproximação e o reconhecimento do contexto atual da sociedade e dos serviços de saúde.



Reflexão

Você sabe por que é importante para o Ministério da Saúde proporcionar aos farmacêuticos um curso em Gestão da Assistência Farmacêutica?

Visando encontrar uma resposta à pergunta anterior, analisemos os dados apresentados nas Figuras 1 e 2, que demonstram os gastos do Ministério da Saúde, nos últimos anos, com a aquisição de medicamentos.



Figura 1 – Evolução dos principais gastos do Ministério da Saúde com aquisição de medicamentos no período de 2003 a 2013.

* Em 2009, houve acréscimo orçamentário referente ao crédito extraordinário para H1N1; o valor de 2013 é somente estimativo, considerando sua aprovação no Congresso Nacional.

Fonte: Fundo Nacional de Saúde – FNS e CGPLAN/SCTIE/MS (Atualizado em: 18/03/2013)

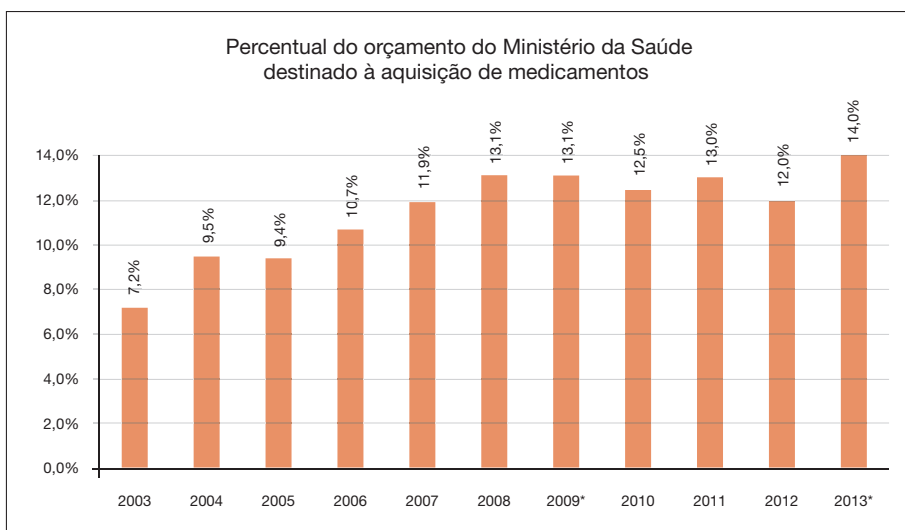


Figura 2 – Percentual do orçamento do Ministério da Saúde gasto com medicamentos no período de 2002 a 2013.

* Em 2009, houve acréscimo orçamentário referente ao crédito extraordinário para H1N1; o valor de 2013 é somente estimativo, considerando sua aprovação no Congresso Nacional.

Fonte: Fundo Nacional de Saúde – FNS e CGPLAN/SCTIE/MS (Atualizado em: 18/03/2013).

Deve-se, ainda, somar a esses valores os investimentos dos municípios e dos estados na aquisição de medicamentos. Essa soma já denota uma importância significativa para as atividades de gestão, das quais o medicamento faz parte. O montante desse investimento suscita, ainda, algumas perguntas:

Esses medicamentos estão sendo selecionados, adquiridos, transportados e armazenados de maneira adequada?

A prescrição e a dispensação estão promovendo o uso racional dos medicamentos?

Os usuários estão recebendo as informações necessárias para armazenar e utilizar corretamente os medicamentos?

Será que todos esses investimentos estão contribuindo para a resolutividade das ações de saúde?

Conduzir, aqui, significa ¹ “gerenciar”, “guiar”, dar uma direção, mobilizar recursos necessários para produzir resultados.

Cada uma dessas perguntas está direta ou indiretamente relacionada aos processos de gestão. Responder a cada uma delas significa conhecer como são **conduzidas**¹ as ações que envolvem a assistência farmacêutica.

Nesse sentido, as respostas às questões levantadas estão no campo da gestão, ou seja, está se falando da direção que se quer tomar, dos recursos de toda natureza que se precisa mobilizar, dos atores que precisam se envolver, enfim, de todo um processo que objetiva o alcance de resultados.

A gestão é entendida, neste Curso, como um fenômeno “técnico”, porque nos exige conhecimento sobre a realidade em que vamos atuar e sobre os recursos de toda natureza que precisamos obter e manter. É também um fenômeno “político e estratégico”, porque nos obriga a conhecer uma realidade complexa, com diferentes atores com interesses diversos, e a atuar sobre ela. E, por último, é igualmente um fenômeno “social”, porque pressupõe atuar com a participação da sociedade como forma de garantir os direitos de cidadania.

Durante a graduação, você teve a oportunidade de assimilar um conjunto de saberes técnicos sobre os medicamentos. No Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD, consideramos fundamental que você tenha a oportunidade de compreender a articulação desse conhecimento específico, com uma visão estratégica e política. Dessa forma, você estará habilitado a exercer suas atividades, segundo os princípios e as diretrizes do SUS no que diz respeito ao contexto das políticas públicas.

Lição 2 - Você e o desafio do desenvolvimento

Por que você está matriculado neste Curso

A estruturação da assistência farmacêutica no Brasil vem caminhando a passos largos, com orçamentos maiores, investimentos em infraestrutura, sistema informatizado, diretrizes para farmácias do SUS, pactuações entre instâncias de governo e também qualificação dos profissionais.

A inserção da assistência farmacêutica no Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde (QualiSUS-Rede) é mais uma ação estruturante. O projeto foi formalizado entre o Ministério da Saúde e o Banco Mundial, com a finalidade de contribuir para a organização de redes regionalizadas de atenção à saúde no Brasil. Em 2013, 486 municípios de 15 regiões de saúde no Brasil, entre regiões metropolitanas e outras regiões de saúde singulares, faziam parte do projeto. A assistência farmacêutica se insere, de modo transversal, em todas as regiões e redes, partindo de uma proposta de intervenção sistêmica, cujo objetivo é qualificar a gestão da assistência

farmacêutica das regiões selecionadas do Projeto QualiSUS-Rede, por meio da formação profissional, informatização das unidades de saúde e utilização do Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – HÓRUS, como instrumento para implementação do modelo de Redes de Atenção à Saúde (BRASIL, 2013).

Outra iniciativa, o Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR-SUS), foi instituída pela Portaria GM/MS n. 1.214, de 14 de junho de 2012, e tem por finalidade contribuir para o processo de aprimoramento, implementação e integração sistêmica das atividades da assistência farmacêutica nas ações e serviços de saúde, visando uma atenção contínua, integral, segura, responsável e humanizada (BRASIL, 2012). O programa está organizado em quatro eixos: estrutura, educação, informação e cuidado, e envolve o repasse financeiro, iniciando pelos municípios com população em situação de extrema pobreza, constantes no Programa Brasil Sem Miséria, selecionados em 2012 e 2013, visando estruturar os serviços de assistência farmacêutica.

A capacitação dos farmacêuticos que atuam nos municípios contemplados nessas duas ações é uma das prioridades deste Curso. Com a estruturação, o desenvolvimento e o acesso à educação permanente, será possível qualificar a assistência farmacêutica e contribuir para o desenvolvimento de políticas relativas ao financiamento e à organização dos serviços, avançando em tecnologias para o cuidado ao usuário do SUS.



Link

Conheça mais sobre essas ações estruturantes, desenvolvidas pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS).

Para saber mais sobre o QUALIFAR-SUS, acesse o *link*: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1861>

Para saber mais sobre o Qualisus-Rede, acesse o *link*: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=408>



Reflexão

Você e sua equipe sentem alguma necessidade de estarem mais bem preparados para consolidar a assistência farmacêutica como serviço e política? Ou para enfrentar os desafios que se colocam no dia a dia do trabalho farmacêutico? Ou, ainda, para construir novas possibilidades de organização do trabalho e de obtenção de resultados mais abrangentes e duradouros?

Muitas vezes, a sensação de viver constantemente “apagando incêndio” nos desmotiva e nos faz pensar que uma prática planejada, com menos improvisos, poderia trazer melhores resultados para os serviços e, por consequência, mais satisfação para os usuários.

De fato, evitar o imprevisto, mesmo sabendo que situações inesperadas podem acontecer, é optar, na medida do possível, por um processo no qual nós somos os condutores dos acontecimentos e não apenas conduzidos por eles. Em última instância, significa exercermos a função de gestores, gerentes, coordenadores etc., seja qual for o nome que se dê a quem conduz determinada situação ou organização, e não apenas de “bombeiros”. Buscamos ser sujeitos condutores de nossas ações mesmo que, em alguns casos, nos caiba até apagar incêndio, desde que não seja uma prática cotidiana, e sim situações que se encontram no campo da imprevisibilidade, inerente a toda realidade social.



Reflexão

Como você vê seu papel no seu contexto profissional? Você conduz ou é conduzido pelos acontecimentos? Tem bem definidos quais resultados profissionais quer alcançar? Conhece a realidade em que atua? Reconhece os diferentes atores, favoráveis ou não aos projetos para a assistência farmacêutica em seu território?

Você pode começar uma reflexão para identificar qual o seu papel e quais pontos você quer ou pode melhorar.

Você sabe como e por que surgiu este Curso?

Em 2008, o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE), incentivou a realização, em todo o Brasil, de 13 cursos de especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica na modalidade presencial.



Link

Para conhecer um pouco mais sobre o Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, o DAF/SCTIE/MS, acesse o *link*: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?id_area=1000>

Para obter mais informações sobre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, a SGTES, acesse o *link*: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=382>

A proposta do curso presencial, apresentada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – *Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica: uma proposta interinstitucional para Santa Catarina* – e realizada em conjunto com diversas Instituições de Educação Superior (IES) de Santa Catarina, obteve como mérito não só a qualidade do curso ofertado como também o trabalho em rede, envolvendo diversas IES, o qual ampliou o potencial de qualificação da assistência farmacêutica e dinamizou a discussão por meio das instituições participantes da rede. Contudo, o número de farmacêuticos em busca da capacitação foi muito maior do que o número de vagas ofertado nos cursos presenciais. Assim, foi necessário pensar em novas estratégias.

Com a experiência que a UFSC desenvolveu no curso presencial oferecido, pela sua participação na Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) e sua identificação como um centro de excelência para o desenvolvimento de educação a distância em um projeto de tal magnitude, o Departamento de Ciências Farmacêuticas (CIF-UFSC) foi convidado a montar uma proposta em **rede²** para a formação em Gestão da Assistência Farmacêutica, utilizando as ferramentas da educação a distância.

Em 2009, a avaliação feita pelo DAF/SCTIE e pela SGTES apontou a necessidade de ampliar a capacitação dos farmacêuticos, em

A proposta em rede, por seu caráter interinstitucional, propicia a ampliação da capacidade de formação de pessoal.

todo o Brasil, na área de assistência farmacêutica, especialmente para a condução dos serviços e das políticas relacionadas ao tema. Assim, no período de 2010 a 2013, foi ofertado o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – Especialização a distância. Cerca de 5.200 farmacêuticos, atuantes nos serviços públicos de saúde, de todo o Brasil, inscreveram-se para as 2.000 vagas ofertadas. A avaliação positiva do Curso e a grande demanda por formação nesta área motivaram a oferta desta proposta em que você está inserido.

A gestão dos serviços de saúde é tema central para o SUS: é fundamental que a condução do sistema, integrando pessoas, recursos, necessidades sociais e objetivos tão audaciosos quanto o da saúde do povo brasileiro, seja pautada na perspectiva da obtenção de resultados concretos e sustentáveis.

O grupo proponente caracteriza-se por uma forte atuação no que diz respeito à educação farmacêutica na graduação e na pós-graduação. Além disso, o Curso conta com um grupo de conteudistas com ampla experiência em todo o país, tanto no ensino e na pesquisa, quanto no desenvolvimento da assistência farmacêutica nos serviços de saúde.

A principal meta do Curso é formar profissionais com uma visão crítica sobre a realidade do trabalho em saúde, que atuem em prol da gestão da assistência farmacêutica, considerando as necessidades sociais. Busca-se, acima de tudo, a qualificação do farmacêutico para a gestão dos serviços e das políticas, com competência de liderança, criatividade e comprometimento com os resultados do seu trabalho e do sistema de saúde.

Para alcançar essa meta, é necessária a articulação entre os serviços e o ensino, visando responder às diretrizes do Sistema Único de Saúde. Entre os maiores desafios desse processo estão:

- a relação dos serviços de saúde *versus* a formação profissional;
- o modelo de atenção e formação, ainda centrado na lógica assistencial-individual-curativa, com ênfase na doença e na atenção hospitalar, sendo os medicamentos considerados a maior expressão desse paradigma; e
- a perspectiva reducionista do papel, da capacidade e das responsabilidades do farmacêutico no SUS.

Enfrentar esses desafios exige ações de curto, médio e longo prazo. Considerando isso, neste Curso, além da capacitação dos farmacêuticos, estão sendo disponibilizadas vagas para docentes farmacêuticos, que atuam em Cursos de Graduação em Farmácia. A oferta dessas vagas visa propiciar que os docentes conheçam e discutam a realidade de atuação do farmacêutico do SUS, bem como contribuir para a formação dos novos profissionais e ampliar a capacitação de pessoal para a replicação do Curso nas diferentes regiões do Brasil.

É imprescindível a formação de profissionais capazes de desenvolver uma prática que contemple a integralidade das ações, colocando as pessoas no centro das ações, e concebendo os medicamentos como instrumentos terapêuticos.

Nessa concepção, a gestão da assistência farmacêutica é norteada pela necessidade de qualificação técnica dos profissionais, aliada ao desenvolvimento de habilidades e competências estratégicas e políticas. Para tal, é preciso exercitar a liderança e a negociação como ferramentas de gestão para a tomada de decisão, embasada em informações qualificadas, primando pela transparência e considerando a participação da equipe de saúde e da comunidade.

Lição 3 – Um Curso estruturado para você

Estrutura organizacional do Curso

O Curso está organizado para farmacêuticos que exercem atividade profissional em serviço público de saúde e para farmacêuticos que atuam na atividade docente, em disciplinas de Curso de Graduação em Farmácia.

O Curso é gerenciado por uma Comissão Gestora, constituída por docentes, os quais assumem as Coordenações de Curso, Pedagógica, de Regionalização, de Tutoria e de Trabalho de Conclusão de Curso. O suporte técnico-pedagógico está sob a responsabilidade de uma Coordenação Técnica, constituída por profissionais farmacêuticos e de informática, contratados para o projeto, e de uma equipe de apoio na validação dos conteúdos. Contamos ainda com uma secretaria e uma equipe de bolsistas de graduação. Essa estrutura está sediada em Florianópolis, junto à Farmácia Escola (Universidade Federal de Santa Catarina/Prefeitura Municipal de Florianópolis).

A Comissão Gestora e um representante da Coordenação Técnica compõem o Colegiado do Curso.

A operacionalização do Curso ocorre por meio de Polos Regionais Presenciais, os quais possuem um Coordenador Local e uma equipe de tutores.

Organização curricular do Curso

A proposta de capacitação possui uma estrutura Modular, organizada em três eixos, conforme expõe a Figura 3.

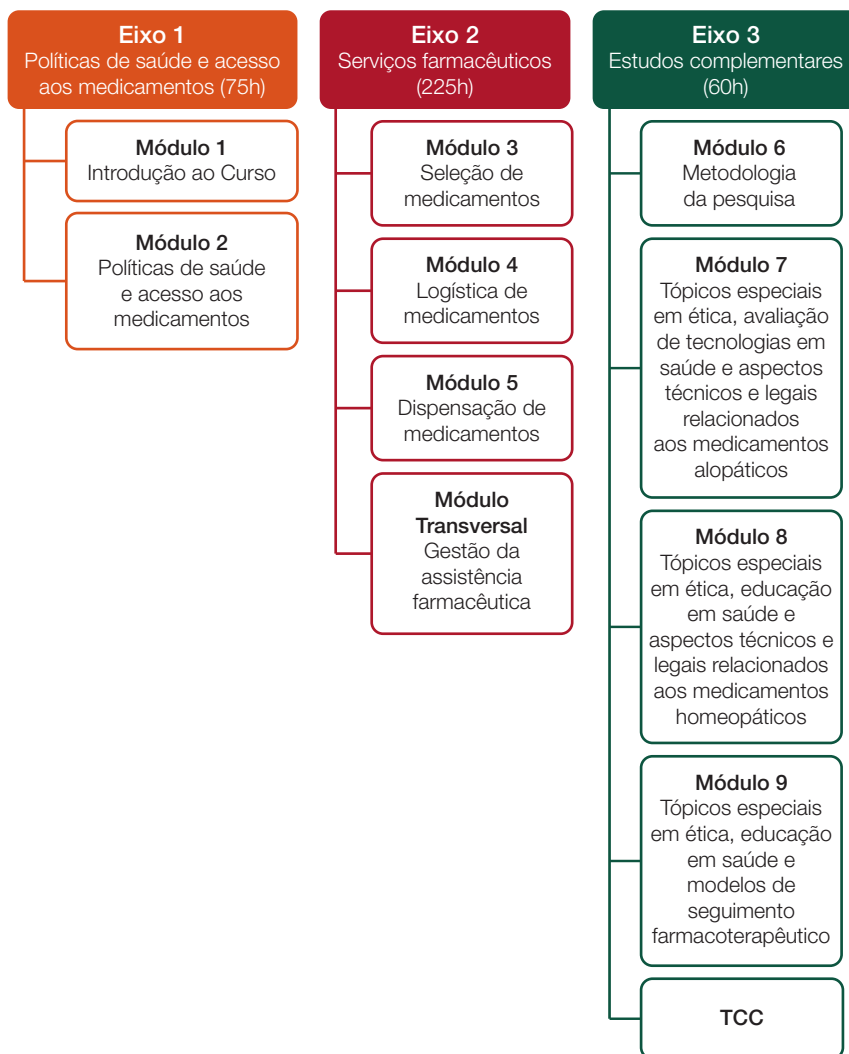


Figura 3 - Representação dos Eixos e seus respectivos Módulos, propostos para o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD: Especialização, aperfeiçoamento e estudos de aprofundamento.

O estudante deverá efetivar sua matrícula em cada um dos eixos, sucessivamente, caracterizando a categoria de curso de pós-graduação a ser integralizada: estudos de aprofundamento, aperfeiçoamento ou especialização, conforme o esquema apresentado na Figura 4.

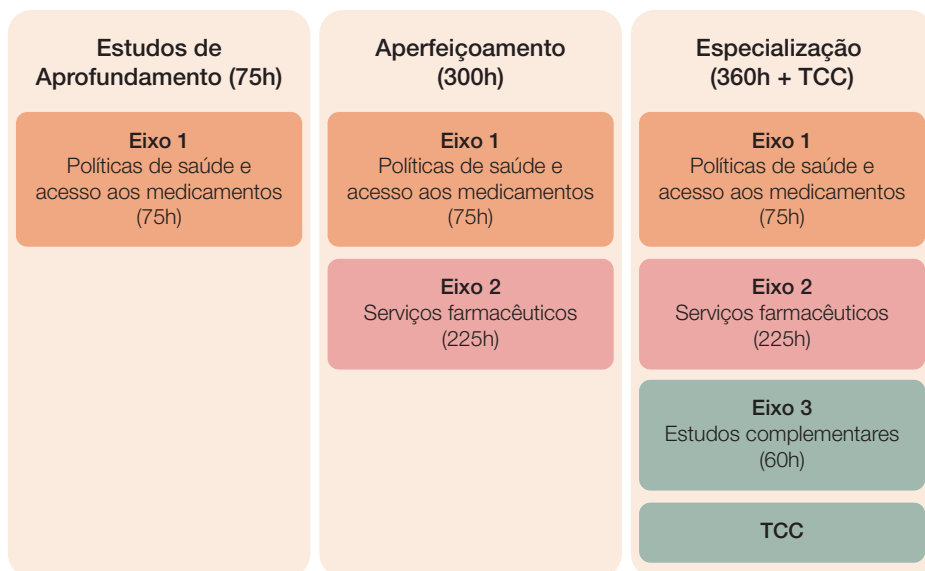


Figura 4 - Representação da proposta de matrícula em cada um dos eixos, caracterizando a categoria de Curso de Pós-Graduação, a ser integralizada para o Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD: Especialização, aperfeiçoamento e estudos de aprofundamento.

Cada Eixo possui um cronograma específico, com um período exclusivamente para a realização do TCC, após a conclusão dos créditos, possibilitando uma maior dedicação a essa atividade. Entendemos que esse formato poderá melhor atender às necessidades dos profissionais e dos serviços.

Os Módulos constituem as disciplinas do Curso, as quais serão avaliadas presencialmente. Estão organizados em unidades de ensino-aprendizagem, elaboradas por uma equipe de autores, docentes e profissionais dos serviços de saúde, que atuam em diferentes regiões do país. São coordenados por um docente, responsável pelas questões pedagógicas e de avaliação.

Os conteúdos de Gestão serão trabalhados, inicialmente, na unidade de aprendizagem 2, deste Módulo, onde serão analisados os conceitos básicos de gestão, adotados neste Curso. Na sequência, a partir do Módulo de Gestão da assistência farmacêutica, aprofundaremos este conteúdo de maneira transversal. Neste Módulo, você vai exercitar o

planejamento estratégico situacional – PES - construindo um Plano Operativo, com foco na gestão da assistência farmacêutica. De forma didática, esse processo de construção será um meio para você exercitar habilidades de autonomia, pró-atividade e comunicação. Nesse processo, você buscará informações sobre o território no qual você está inserido e suas interfaces com a gestão da assistência farmacêutica e seu local de atuação. Você mobilizará os diferentes atores, interpretará e sistematizará as informações na identificação dos problemas. As estratégias permitirão o conhecimento e a explicação da sua realidade, além da priorização de um problema como objeto do plano. Dessa forma, poderá definir as operações para resolver o problema priorizado e avaliar, estrategicamente, a viabilidade de solução.

Para aqueles que optarem pelo título de *Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica*, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá o processo de desenvolvimento do Plano Operativo como o objeto/tema. A elaboração do TCC será individual, com orientação de um profissional cadastrado pelo Curso, tendo, esse processo, como objetivo a aproximação orientando-orientador.

Estão previstos quatro encontros presenciais, os quais constituirão momentos de discussão e troca de experiências, a partir de temas previamente preparados. Nesses momentos, além de participar dos debates, você participará das avaliações, tanto as que balizam o seu desenvolvimento nos Módulos quanto a do próprio Curso, e receberá orientações específicas sobre o Plano Operativo e o TCC (Figura 5).

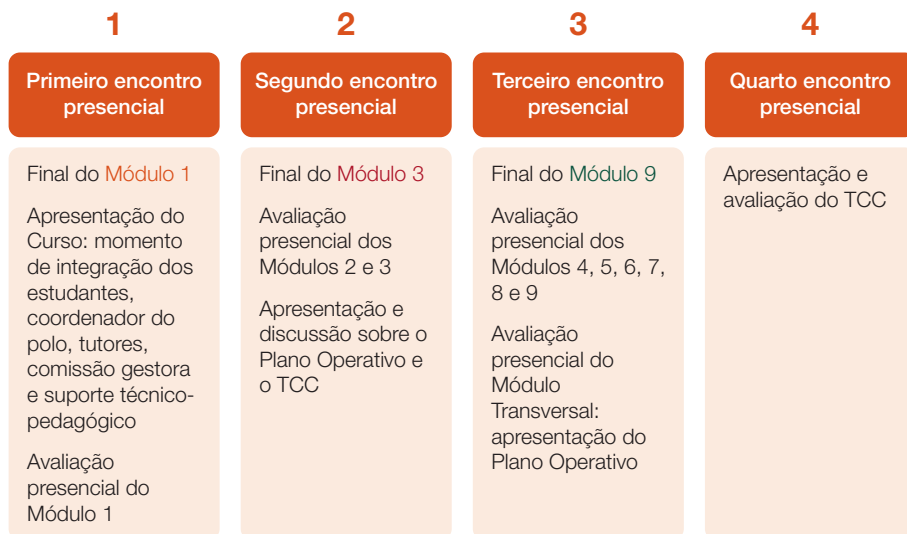


Figura 5 - Organização dos Encontros Presenciais do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica – EaD.

Caso você, estudante, 3 resolva dedicar-se ao Curso uma vez por semana, necessitará de cerca de 7 horas no dia.

Os conteúdos foram organizados de forma que você obterá melhor aproveitamento se **dedicar**³, pelo menos, 1 hora por dia para seus estudos e para as atividades propostas no decorrer do Curso.

Para contemplar interesses específicos, serão oferecidos três Módulos optativos (Módulos 7, 8 e 9), dos quais os estudantes deverão escolher um.

- a) Carga horária total de oferta de conteúdos: 450h
- b) Carga horária em conteúdos obrigatórios: 315h
- c) Carga horária total de oferta de conteúdos optativos: 135h
- d) Carga horária mínima de conteúdos optativos exigidos: 45h
- e) Carga horária mínima para conclusão do curso (especialização): 360h

Conheça, agora, como os conteúdos foram estruturados em cada Módulo (Tabela 1) e como estão inseridos na estrutura geral do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica (Figura 6).

Tabela 1 - Estrutura das unidades nos Módulos no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD.

EIXO	MÓDULO	CH MÓDULO	UNIDADE	CH UNIDADE
Eixo 1 - Políticas de saúde e acesso aos medicamentos	Módulo 1 - Introdução ao Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD	15	Unidade 1 - Conhecendo o Curso	10
			Unidade 2 - Introdução à gestão da assistência farmacêutica	5
			Unidade 3 – Hórus	0
	Módulo 2 - Políticas de saúde e acesso aos medicamentos	60	Unidade 1 - O processo saúde-doença-cuidado	15
			Unidade 2 - Saúde e cidadania	45

EIXO	MÓDULO	CH MÓDULO	UNIDADE	CH UNIDADE
Eixo 2 - Serviços farmacêuticos	Módulo Transversal - Gestão da assistência farmacêutica	60	Unidade 1 - Gestão da assistência farmacêutica	15
			Unidade 2 - Planejamento em saúde	15
			Unidade 3 - Avaliação em saúde e avaliação da assistência farmacêutica	15
			Unidade 4 - Operacionalização de um processo de planejamento	15
			Unidade 5 - As ferramentas necessárias para a gestão	15
	Módulo 3 - Seleção de medicamentos	60	Unidade 1 - O uso de ferramentas da epidemiologia na assistência farmacêutica	15
			Unidade 2 - Seleção de medicamentos	45
	Módulo 4 - Logística de medicamentos	45	Unidade 1 - Programação de medicamentos	15
			Unidade 2 - Aquisição de medicamentos	15
			Unidade 3 - Armazenamento e distribuição de medicamentos	15
	Módulo 5 - Dispensação de medicamentos	60	Unidade 1 - Contexto sociocultural do uso de medicamentos	15
			Unidade 2 - Dispensação de medicamentos	30
			Unidade 2 - Farmacovigilância	15

EIXO	MÓDULO	CH MÓDULO	UNIDADE	CH UNIDADE
Eixo 3 - Estudos complementares	Módulo 6 - Metodologia da pesquisa	15	Unidade 1 - Metodologia da pesquisa	15
	Módulo 7 - Tópicos especiais em ética, avaliação de tecnologias em saúde e aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos alopáticos	45	Unidade 1 - Ética e medicalização	15
			Unidade 2 - Avaliação econômica de tecnologias em saúde	15
			Unidade 3 - Estudos dos aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos e seus impactos na Assistência Farmacêutica	15
	Módulo 8 - Tópicos especiais em ética, educação em saúde e aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos	45	Unidade 1 - Ética e medicalização	15
			Unidade 2 - Educação em saúde	15
			Unidade 3 - Estudos dos aspectos técnicos e legais relacionados aos medicamentos homeopáticos e seus impactos na Assistência Farmacêutica	15
	Módulo 9 - Tópicos especiais em ética, educação em saúde e modelos de seguimento farmacoterapêutico	45	Unidade 1 - Ética e medicalização	15
			Unidade 2 - Educação em saúde	15
			Unidade 3 - Modelos de seguimento farmacoterapêutico	15

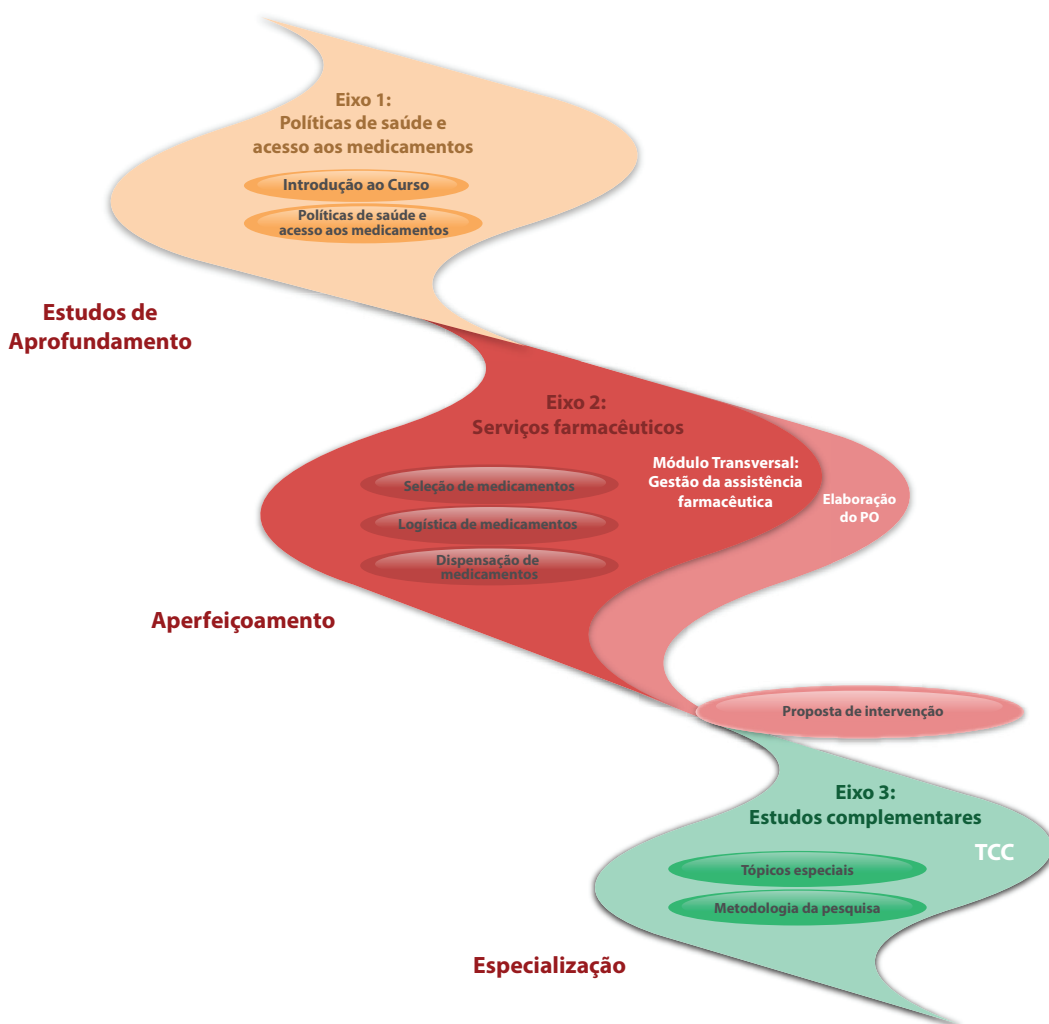


Figura 6 - Representação da estrutura curricular do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD.

A sua experiência profissional será um elemento importante, assim como a reflexão sobre a sua realidade. A partir das atividades propostas, você construirá os elementos para o Plano Operativo e para seu trabalho de conclusão. Essas atividades são fundamentais para a elaboração de um projeto de intervenção que possibilite mudanças em alguns aspectos da sua realidade. Esperamos que, após as atividades desenvolvidas ao longo do Curso, você possa colocar em prática seu projeto de intervenção.

Lição 4 – Você é o ator principal

A proposta pedagógica

Você deve ter percebido que esta proposta de Curso nos faz assumir um grande desafio, ou seja, o de superar os limites da pedagogia tradicional em direção à compreensão de que o processo de ensinar e aprender requer o compromisso com o desenvolvimento da competência humana, em que, mais do que conhecer, o que precisamos é aprender a conhecer ou aprender a aprender (FREIRE, 1997).

A educação é um processo que vai além do ensinar, do instruir, do treinar. Ela abrange uma dinâmica constante entre o ato político, o ato de conhecer e o ato de criar. Por isso, educar é um processo de formação que precisa estimular a curiosidade e desenvolver a autonomia crítica e criativa do indivíduo competente. Logo, educar, em qualquer instituição ou área, é também contribuir com o processo de humanização e caminhar para a emancipação, para a autonomia responsável e para a liberdade individual e coletiva.

É importante salientar que a formação dos profissionais não se esgota na sala de aula, ela vai muito além. Ela se contextualiza nos espaços do mundo do trabalho, o que implica reconhecer a estreita relação existente entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Essa relação é necessária para permitir o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a realidade de suas práticas, principalmente na formação em saúde, a qual precisa promover sujeitos atentos às necessidades da população.

À medida que vão refletindo sobre si próprios e sobre o mundo, os trabalhadores vão aumentando o seu campo de percepção, observando a realidade de forma como antes não notavam; e, refletindo sobre ela, podem percebê-la como um desafio a ser enfrentado e, com isso, serem estimulados a produzir mudanças.

Com isso estamos destacando que, neste Curso, o principal referencial pedagógico tem foco na aprendizagem. Você é copartícipe desse processo de aprender a aprender.

Mas o que é aprender?

Acreditamos que você está disposto a estudar. Partimos do pressuposto de que quer aprender mais sobre o que faz. Para isso,

a aprendizagem precisa ser entendida como um processo que envolve a motivação interior, traduzida em vários momentos inter-relacionados: a compreensão dos conteúdos para a memorização; a análise dos conceitos memorizados; a visualização da aplicação desses conhecimentos à realidade atual e às possibilidades futuras; a reelaboração do que foi estudado, consolidando uma síntese, sistematizando uma organização e uma relação com novas ideias aprendidas para uma posterior aplicação (ARETIO, 2002).

A aprendizagem está relacionada ao desejo de compreender e ao esforço de buscar novas ideias e relacioná-las com o já existente para, posteriormente, expressá-las nas formas oral ou escrita, ou mesmo traduzi-las em ações, de forma organizada e coerente com os conhecimentos estudados.

Você é um sujeito adulto, inserido num processo de trabalho e formação, com uma experiência que precisa ser considerada e valorizada. Um sujeito capaz de refletir sobre sua própria prática profissional, inserido em um trabalho específico, o da assistência farmacêutica, que precisa reconhecer a interação educação e trabalho. Isso requer uma reflexão sobre o sujeito que aprende, o objeto a ser apreendido e o conhecimento gerador de transformações nessa prática, como afirmam Bordenave e Pereira (2006).

Partimos do pressuposto de que todo processo educativo precisa ser uma prática transformadora, tanto do indivíduo quanto da realidade em que este se insere. Como nos diz Freire (1997), ensinar exige apreensão da realidade, não para nos adaptarmos a ela, mas para transformá-la, para nela intervir, recriando-a e desenvolvendo a capacidade de aprender “como sujeitos críticos, epistemologicamente curiosos”.

Também acreditamos que a educação consiste numa ação política, é um direito inalienável do cidadão, reconhecendo que o acesso a ela deve ser garantido como condição necessária ao princípio da aprendizagem ao longo da vida. Por isso, assumimos um processo educativo alicerçado nos princípios de educar no trabalho, educar na *praxis*, problematizando a realidade vivida.



Reflexão

Neste momento você pode estar pensando: qual o papel do professor, do tutor e do estudante nesse processo? O que fazer com os conteúdos no cotidiano do trabalho?

O termo “sociedade 4
aprendente” é utilizado
por Asmann, em seu livro
Reencantar a educação:
rumo à sociedade
aprendente, no sentido de
que vivemos num tempo em
que conhecer e aprender
são atitudes que devem ser
mantidas ao longo da vida.

Nesta proposta pedagógica, com aderência aos pressupostos da pedagogia crítica, não há um sujeito que aprende e outro que ensina, pois ambos são sujeitos; ambos fazem parte da “**sociedade aprendente**”, na qual se requer um patamar mínimo e flexível de conhecimento para que o indivíduo possa situar-se no mundo, além de uma imperativa necessidade de continuidade da aprendizagem ao longo da vida (ASMANN, 2001).

Esse processo de ensinar e aprender precisa estar focalizado na realidade, buscando a participação ativa do estudante, de modo que ele seja capaz de intervir nessa realidade, promovendo as transformações necessárias para contribuir com uma vida plena e para o exercício da cidadania. E, nesse contexto, surgem os pressupostos que orientam a pedagogia crítica, os quais se operacionalizam por meio das chamadas metodologias ativas.

Você, como estudante deste Curso, passa a ser o principal ator do seu processo de construção de conhecimento. Como protagonista, passa a ser corresponsável pela sua trajetória, e o alcance dos objetivos educacionais traçados está condicionado à sua ativa participação. Dessa maneira, você não será visto como depositário de saberes construídos para além de sua realidade; não receberá, passivamente, do professor as informações/conhecimentos de que precisa. Mas irá assumir a direção de seu caminhar e construirá sua trajetória de “aprendência”, ancorada na sua história de vida e nas experiências acumuladas, assim como na realidade em que está inserido (REIBNITZ; PRADO, 2006).

Por outro lado, o professor deixa de ser o centro do processo de aprendizagem e passa a assumir um papel de coadjuvante.

Ele passa a reconhecer que não é infalível, que seu conhecimento é limitado e que sua responsabilidade está apenas em oferecer oportunidades, suficientemente significativas e transformadas em

situações de aprendizagem, que permitam ao estudante despertar sua curiosidade e motivação para mobilizar suas potencialidades e sua capacidade de intervenção na realidade.

Nesse processo, o professor precisa também reconhecer e valorizar o conhecimento e as experiências prévias do estudante. Mais que ensinar, o professor precisa selecionar as experiências adequadas, bem como o contexto em que se processa a formação, imprimindo aí a intencionalidade pedagógica como uma força motivadora nesse processo de construção de conhecimento, pois, segundo Freire (2000), ninguém ensina ninguém, todos aprendem mediatizados pelo mundo.

Outra expressiva mudança nesta proposta pedagógica está relacionada aos conteúdos da aprendizagem e ao processo de avaliação. Esses são vistos como recursos para que o estudante possa atingir os objetivos propostos na sua formação. O conteúdo é um instrumento da proposta pedagógica. Sendo assim, precisa emergir da realidade vivida pelo estudante em seu processo de vida e trabalho e ser suficientemente significativo, de tal forma que se constitua em elementos propulsores da curiosidade e do saber mais. Dessa forma, a avaliação passa a ser entendida como mais uma estratégia de aprendizagem e de monitoramento do processo.

Por tudo isso, nossa proposta é valorizar o que você aprendeu (e como aprendeu) e não apenas o que você ainda não sabe, permitindo redefinir a trajetória e orientar a escolha de novas experiências ou experiências mais adequadas. Para cumprir com essa finalidade, a avaliação precisa acompanhar todo o processo e não estar restrita aos resultados finais, informando ao estudante quais foram suas conquistas, suas dificuldades e quais são seus desafios.



Reflexão

E por que a capacitação na modalidade a distância? Você já ouviu falar na educação a distância? Se já possui informações a respeito, sabe que existem muitas discussões sobre o assunto, as quais fundamentam-se, basicamente, no questionamento da possível qualidade de um curso que se desenvolve sem a presença do professor. Qual a sua opinião sobre isso?

Ao apresentarmos as diretrizes pedagógicas deste Curso, afirmamos que estudante e professor são agentes ativos no processo de “aprendência”, e que ambos têm responsabilidades quanto ao processo de formação. Isso está coerente com o processo de educação a distância, considerando que o estudante dialoga muito mais com a realidade do que com o professor, pois é ele quem a vive. Nessa perspectiva, este Curso se apresenta como uma proposta de educação permanente, que envolve a educação no trabalho como um fator que desencadeia a reflexão sobre a realidade. Portanto, entendemos que, para esse processo pedagógico, o desenvolvimento do Curso na modalidade a distância é uma estratégia necessária para o alcance do perfil planejado (ARETIO, 2002).

A autonomia e a independência são características dos processos de educação a distância (EaD), nos quais o estudante responsabiliza-se pela organização do seu horário de estudo, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. Contudo, essa autonomia também pode ser traduzida numa aprendizagem solidária ou, por vezes, colaborativa, ou seja, aquilo que não consegue aprender por si mesmo, o estudante sabe que pode contar com o apoio do professor e do tutor, ou mesmo de seus colegas de curso e equipe. Essa forma de aprender, colaborativamente, diminui o possível isolamento que o estudante possa ter ao estudar pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Assim, o modelo de EaD, adotado neste Curso, como a educação permanente, compreende alguns princípios importantes:

- a) o mundo do trabalho é diversificado e interdisciplinar e, por isso, os conteúdos precisam estar inter-relacionados entre si e com o contexto real;
- b) as situações do trabalho e da vida são excelentes motivadores para a aprendizagem, pois despertam a curiosidade e estimulam a assumir desafios; e
- c) a relação entre o vivido e o desconhecido possibilita uma aprendizagem significativa, pois o que mais influencia a aprendizagem é relacionar os novos conhecimentos com aqueles que o indivíduo já sabe.

Lição 5 – Avaliar para aprender

Avaliação dos estudantes

A avaliação faz parte do processo de ensino–aprendizagem e deve auxiliar o estudante a identificar os próprios avanços. Na educação a distância, a avaliação nos coloca diante de alguns desafios importantes: como garantir que quem está realizando a avaliação é o estudante matriculado? Como expressar, através das técnicas computacionais, os avanços alcançados? Como demonstrar as habilidades adquiridas?

No Brasil, a legislação que regulamenta os cursos de especialização a distância determina que a avaliação da aprendizagem inclua os exames presenciais:

Resolução MEC/CNE/CES/2007 n. 1º – Art. 6. Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Seguindo essa diretriz, para este Curso, serão empregados dois modelos de avaliação:

- avaliação somativa; e
- avaliação formativa.

A avaliação formativa ocorre de forma contínua e objetiva melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e a orientação durante o processo de formação. Ela visa ajudá-lo a aprender e a se desenvolver (PERRENOUD, 1999).

As avaliações presenciais serão realizadas para verificar a aprendizagem dos pontos específicos do conteúdo. Também fará parte da avaliação presencial a apresentação do Plano Operativo e do TCC.

O Módulo Transversal - Gestão da assistência farmacêutica - será avaliado por meio do desenvolvimento do Plano Operativo e da apresentação deste no terceiro encontro presencial. O TCC será apresentado pelo estudante no quarto encontro presencial, para uma banca composta por dois profissionais, com titulação mínima de Mestre. O orientador também avaliará o trabalho final. A avaliação considerará o desempenho no trabalho escrito e na apresentação, na forma de poster dialogado.

A avaliação contínua a distância será realizada por meio dos registros das participações nas atividades propostas, das interações e colaborações. Essa forma de avaliação será intermediada pelos tutores, os quais receberão orientações dos conteudistas e serão treinados para identificar problemas e poder ajudá-lo sempre que necessário. Além disso, eles buscarão familiarizar-se com o estilo de cada um dos estudantes, como uma forma de autenticação da identidade. Portanto, a avaliação pressupõe a sua atitude ativa e colaborativa no processo de aprendizagem.

Você deve estar atento a cada conteúdo, comunicação e atividade, estudar seus textos e responder às questões de reflexão. Pode explorar os materiais, os recursos e as interações disponibilizadas para que tenha o melhor aproveitamento possível e, conseqüentemente, uma excelente avaliação. E, toda vez que considerar necessário, você pode voltar e rever os conteúdos estudados.

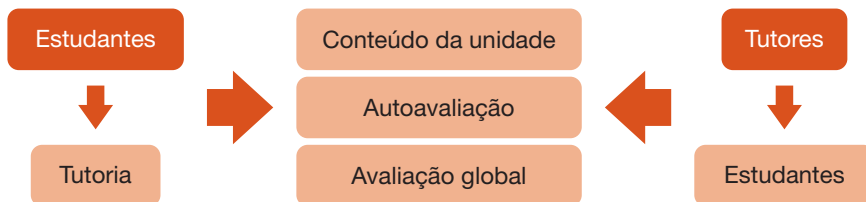
Avaliação do Curso

Como já mencionamos, este Curso é uma proposta ousada e inovadora na área farmacêutica, visando reunir farmacêuticos do serviço, gestores, professores universitários e pesquisadores de programas de Pós-Graduação do Brasil. A elaboração dos conteúdos, dos materiais, a organização e o acompanhamento envolvem uma equipe de quase cem pessoas!

Assim, não só os estudantes estão tendo a oportunidade de refletir sobre possíveis soluções para os problemas do dia a dia, como muitos professores estão refletindo sobre a melhoria do ensino de graduação, e os pesquisadores têm a oportunidade de aproximar seus trabalhos da realidade dos serviços de saúde no Brasil.

Para aprimorar a construção deste processo, a opinião de todos os atores é fundamental! Nesse sentido, o Curso apresenta diferentes momentos, conforme representados na Figura 7, para que os envolvidos possam expressar sua opinião. Você não conseguirá avançar para a próxima unidade de aprendizagem ou Módulo sem preencher o formulário da etapa anterior. As informações serão coletadas anonimamente, e o resultado será divulgado assim que a totalidade dos estudantes, tutores e coordenadores de polo enviarem suas respostas.

OPINIÃO SOBRE AS UNIDADES



OPINIÃO SOBRE O MÓDULO



OPINIÃO PONTUAL (3 vezes no ano)

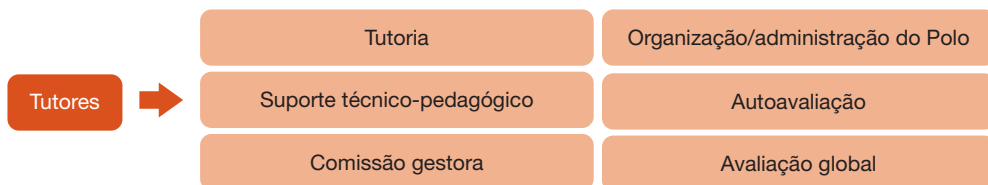


Figura 7 - Opinião dos diversos atores envolvidos no Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - EaD



Ambiente Virtual

Concluimos os estudos desta unidade. Acesse o AVEA e confira as atividades propostas.

Análise Crítica

Agora que você já conhece alguns dos motivos que nos levaram a propor este Curso e sabe como ele foi organizado, você pode definir seu próprio plano de estudo para melhor aproveitá-lo. Aproveite o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) e estabeleça contato virtual com seus colegas de turma, seu tutor e coordenador. Sua participação é fundamental!

Referências:

ARETIO, L. G. **La Educación a Distancia:** de la teoría a la práctica. 2. ed. Barcelona: Ariel S.A., 2002.

ASMANN, H. **Reencantar a educação:** rumo à sociedade aprendente. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica e Insumos Estratégicos. **QUALIFAR-SUS – Eixo Estrutura: Orientações Técnicas.** Brasília-DF. 2012. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_instrutivo_qualifarsus.pdf. Acesso em: 03 out 13.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Coordenação Geral de Assistência Farmacêutica Básica e Insumos Estratégicos. **Intervenção sistêmica da assistência farmacêutica nas redes de atenção à saúde das regiões selecionadas no projeto QualiSUS-Rede.** Brasília-DF. 25 de fevereiro de 2013. Apresentação em Powerpoint.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação.** Cartas pedagógicas e outras. 5ª. Reimpressão. São Paulo: UNESP, 2000.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Inovação e educação em Enfermagem.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

Autores

Mareni Rocha Farias

Possui graduação em Farmácia (1982), mestrado em Ciências Farmacêuticas (1986) ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, doutorado em Ciências Naturais pelo *Pharmazeutisches Institut* - Universität Bonn, Alemanha (1991) e Pós-Doutorado na *Health & Life Sciences University* (UMIT) em Hall in Tirol, na Áustria (2011). Atualmente, é professora Associado II da Universidade Federal de Santa Catarina. É líder do Grupo de Pesquisa Políticas e Serviços Farmacêuticos. Atua junto ao Programa de Pós-Graduação em Farmácia, com orientações de mestrado e doutorado na linha de pesquisa: Garantia da qualidade de insumos, produtos e serviços farmacêuticos; e no Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, com orientações de mestrado. Desenvolve trabalhos de pesquisa e extensão na área de Assistência Farmacêutica no Serviço Público de Saúde; atua junto à Farmácia Escola UFSC/PMF, como preceptora do Programa Integrado de Residência Multiprofissional em Saúde da Família; e coordenou a 1ª edição do Curso de Gestão da Assistência Farmacêutica - Especialização a distância.

<http://lattes.cnpq.br/1955003761488344>

Kenya Schmidt Reibnitz

Possui graduação, mestrado e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). É professora titular do Departamento de Enfermagem da UFSC. Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Tem experiência na área de Enfermagem e Saúde, com ênfase em Planejamento e Avaliação Curricular, atuando, principalmente, nos seguintes temas: educação no trabalho, educação em enfermagem e saúde, metodologia problematizadora, diretrizes curriculares e projeto político-pedagógico. É participante do Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Enfermagem (EDEN) e avaliadora do INEP. É orientadora de mestrado e doutorado.

<http://lattes.cnpq.br/9060492804023623>